

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE ESTUDO COM EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA DA UERN

Anne Valeska Lopes da Costa

Aluna do POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN)

annevaleska.musica@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro

Professor Orientador (UERN/IFRN)

giannribeiro@gmail.com

Resumo: Esse trabalho traz ideias iniciais de uma pesquisa de Mestrado em andamento que tem como objetivo: Investigar a formação dos Egressos em música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a atuação desses profissionais na educação básica. Defini como objetivos específicos: 1. Discutir a formação inicial e continuada dos licenciados em música da UERN para atuar na educação básica; 2. Investigar a relação entre a atuação profissional dos egressos e a sua formação inicial na Universidade; 3. Verificar as condições de trabalho (infraestrutura, recursos) dos egressos e 4. Analisar o grau de satisfação que eles possuem com o seu trabalho, bem como, as expectativas para continuarem atuando na Educação Básica. Esse estudo será realizado com uma abordagem qualitativa, na etapa inicial serão aplicados questionários online com os egressos do curso de licenciatura em música da UERN que tem como campo de atuação as escolas de educação básica através da ferramenta de pesquisa online *SurveyMonkey*. Partindo das características desse tipo de pesquisa citados por Yin (2016) estarei estudando as condições contextuais em que os egressos exercem suas funções, o significado do trabalho na vida deles e estarei representando as opiniões e as perspectivas desses egressos quanto a permanência na educação básica. Os resultados dessa pesquisa poderão fazer revelações que poderão ajudar a entender o comportamento desses professores em seus campos de atuação, além de discutir a formação oferecida pela UERN.

Palavras chaves: Formação inicial. Atuação profissional. Egressos. Educação básica.

Introdução

A formação do educador musical para a atuação docente na educação básica tem sido um assunto bastante discutido no âmbito acadêmico na contemporaneidade, o estudo com egressos de Licenciaturas cada vez mais torna-se tema de pesquisas por possibilitar que possa-se avaliar os cursos que formam os professores que atuam na nossa rede básica de ensino. Estudos revelam o crescente número de egressos de cursos de Licenciaturas em música do Brasil que estão atuando nas Escolas de Educação básica (GOMES, 2016). Estudar a formação inicial e a atuação profissional e como acontece a inserção desses egressos no mercado de trabalho pode contribuir para que tenhamos conhecimento sobre as possibilidades e perspectivas de atuação profissional de um

licenciado em música. Partindo dessa premissa é que me proponho a realizar esta pesquisa intitulada “Formação inicial e atuação profissional na educação básica: um estudo com egressos do Curso de Música da UERN”.

O interesse em realizar esse estudo surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica realizada com os egressos do curso de música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O meu ingresso no Grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical – GPPEM e a minha participação como voluntária do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq me possibilitaram investigar e conhecer um pouco sobre o perfil e o campo de atuação profissional dos alunos formados no curso de música da UERN dos anos 2008 a 2015. Essa pesquisa nos revelou que 40,3% do total de egressos do curso de música até o ano de 2015 atuavam na educação básica (COSTA, 2016), surgiu então o interesse de realizar um aprofundamento sobre esse dado, investigando a formação que esses egressos obtiveram para atuarem nas escolas de educação básica bem como aconteceu a inserção desses egressos nesse campo de atuação, que apesar de ser um espaço cheio de desafios para um professor de música é um campo de atuação em ascensão na atualidade.

Até o momento, esse estudo tem como base as pesquisas realizadas por Fernandes (2017), Kennan Junior (2017), Coutinho (2014), Vechi (2015), Pereira (2015), Gaulke (2013), Schneider (2015) e Gomes (2016) encontradas em um levantamento feito no catálogo de teses e dissertações da CAPES sobre estudos de Programas de Pós graduação em Música com a temática “egressos de cursos superiores em música”. Além desses, trago as pesquisas de Dazzani e Lordelo (2012), Grossi (2003); Penna (2002; 2011; 2012); Oliveira e Souza (2015) e Xisto (2004), ambos investigam sobre egressos, a maioria egressos de licenciaturas em Música, outros trabalhos farão parte do referencial tendo em vista que essa pesquisa ainda encontra-se em andamento. Para tanto, busco discutir: Como ocorre a formação dos Egressos da UERN para atuar na Educação Básica? Esse questionamento surgiu de forma indutiva a partir dos resultados da pesquisa realizada anteriormente com os egressos do curso de Licenciatura em Música da UERN.

Estudos com egressos

Os estudos com egressos são cada vez mais realizados no mundo acadêmico. Segundo Gomes (2016, p. 44) “esses estudos vem sendo realizados com os objetivos de

avaliar cursos e programas, estabelecer relações entre formação e atuação profissional e analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho”. Para Dazzani e Lordelo (2012) a importância desses estudos é que eles possibilitam avaliar programas ou instituições. Chelimsky (2009 apud DAZZANI E LORDELO, 2012) ressalta a importância desse tipo de pesquisa por se tratar de uma forma de investigar se o investimento feito para a formação dessas pessoas gerou bons resultados.

A avaliação de políticas, programas e práticas públicas provê informações sobre a atuação do governo que a esfera pública precisa conhecer; o resultado dessas avaliações acrescenta novos dados ao estoque de informações necessárias para as ações do próprio governo; isto contribui para a formação de uma cultura de um pensamento crítico acerca da atuação do Estado; desenvolve um espírito questionador que ajuda o governo a ser mais honesto e eficiente (CHELIMSKY 2009 apud DAZZANI; LORDELO, 2012, p.15).

Esse tipo de avaliação de programas e políticas públicas deixa um pedido de revisão, de mudanças e melhorias. Como confirma Mainardes (2006 apud DAZZANI E LORDELO, 2012, p.17) “o sentido maior desse tipo de avaliação é o interesse pela aferição da eficiência da ação e pelo seu valor público”. Os autores dizem ainda que:

Egressos de programas e políticas sociais são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas se articulam com a sociedade. Eles são uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa (DAZZANI; LORDELO 2012, p.20).

Ao buscar estudos com a temática “egressos de cursos superiores em música” no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES, cheguei ao número total de 10 trabalhos, 7 deles são dissertações e os outros 3 correspondem a Teses provenientes de cinco diferentes programas de pós graduações em Música do Brasil, sendo eles: Os programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), do programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Programa de pós-graduação em música da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Notamos que os estudos com egressos de cursos superiores de música vem ocorrendo principalmente nas regiões Sul e Nordeste, nenhum trabalho de

acompanhamento dos egressos de cursos superiores de música das outras regiões brasileiras foram encontrados no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Discutindo a formação de egressos de cursos de música

No contextos da educação inclusiva Júnior (2017) investigou as principais ações, recursos e serviços que viabilizaram a conclusão da trajetória acadêmica de quatro egressos deficientes visuais de cursos de graduações em música no Rio Grande do Sul.

Alguns dos resultados apresentados “apontaram para a presença de barreiras atitudinais, de comunicação e de informação” e “constatou-se, pela fala dos entrevistados, grande dificuldade de acesso a bibliografia básica e adaptação de partituras em Braille” (JÚNIOR, 2017, p.9). Porém, não foram listados apenas pontos negativos na pesquisa de Júnior (2017), os resultados apontaram como principais contribuintes para a permanência desses egressos portadores de deficiência visual no curso de música “a atuação dos núcleos de inclusão/acessibilidade, de alguns professores que reformularam suas metodologias, a presença de monitores/bolsistas e o auxílio de colegas e familiares”.

Fernandes (2017) pesquisou egressos do Curso de Licenciatura Plena em Música da UFRN” e traz em seu trabalho “as impressões de 6 egressos do curso, jovens recém-formados (as) com idades entre 21 e 25 anos de idade, sobre o componente curricular Estágio Supervisionado I”. A autora teve como objetivo nesse trabalho “analisar o processo de autonomia docente construído pelo educador musical egresso do curso de Licenciatura Plena em Música da UFRN” e detectou que “todos eles [os egressos] se sentiram, de certa forma, desenvolvendo-se e formando uma certa identidade docente, levando em consideração as posturas que foram desenvolvidas por cada um deles durante esse primeiro contato ativo dentro do ambiente escolar”.

Discutindo a atuação profissional de egressos de cursos de música

Segundo Grossi (2003) para se pensar a atuação profissional é necessário se conhecer antes a sua fundamentação: o perfil profissional de cada contexto, os interesses, valores e princípios que regem essa atuação.

Poderíamos pensar a “atuação profissional” em dois sentidos: *para* os mercados de trabalho (processo de formação na academia) e *nos* mercados de trabalho (o profissional atuante). Do mesmo modo, os “mercados de trabalho” podem ter perspectivas diferenciadas quando tratados *para o* profissional ou *do* profissional” (GROSSI, 2003, p.88).

No primeiro sentido “para o mercado de trabalho” refere-se ao processo de formação do indivíduo, ou seja, o tempo que ele está na academia sendo preparado para o mercado de trabalho, construindo concepções e aprendendo os caminhos para a realização de um trabalho eficiente e de qualidade. No segundo “Nos mercados de trabalho” estaria relacionada ao profissional que já está no mercado atuando, o profissional inserido na realidade, onde nem tudo funciona corretamente e as dificuldades são muitas.

Gomes (2016) estudou em seu trabalho a inserção dos licenciados em música do estado do Paraná no mercado de trabalho. Para realizar esse estudo ela buscou:

Examinar a situação profissional dos egressos; analisar a relação entre a situação profissional dos egressos e sua formação acadêmica; verificar as condições de trabalho dos egressos; e analisar o grau de satisfação com o trabalho que exercem (GOMES, 2016, p.195).

A autora identificou que muitos se inseriram precocemente no mercado de trabalho pois já trabalhavam com música antes do ingresso no curso e continuaram trabalhando durante o curso, a autora considera então que “o ingresso na graduação amplia significativamente a capacidade de buscar espaços no mercado de trabalho” (GOMES, 2016, p.196).

Gomes (2016) também identificou que “93,02% dos egressos que participaram da pesquisa trabalham, dentre os quais 32% atuam como professor de música na educação básica. A autora ressalta que “a educação básica é um espaço ainda pouco ocupado pelos egressos investigados”, o que para ela “parece ter relação com o fato de não haver, no estado do Paraná, concursos públicos (estadual e municipais) específicos para professor de música” o que acaba dificultando a inserção desses profissionais na escola.

Xisto (2004) em sua pesquisa buscou compreender a relação entre formação e atuação profissional de professores de música egressos da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, para isso ela investigou o que fazem estes profissionais, onde atuam e, também, quais as suas próprias concepções sobre a relação

estabelecida entre a formação recebida na universidade e as necessidades e exigências dos múltiplos espaços de atuação profissional.

Para a autora os conhecimentos utilizados na atuação profissional se originam de diversas fontes, se misturam às experiências profissionais vividas e compõem uma rede de informações, não se limitando apenas ao período de formação na faculdade, para isso ela se baseia nas ideias de Tardif, como podemos observar:

O saber do professor provém de diversas fontes, pois em seu trabalho, o professor se serve da sua cultura pessoal, que envolve aspectos da sua história de vida e da sua cultura escolar anterior, assim como se apoia em determinados conhecimentos disciplinares, além dos conhecimentos didáticos e pedagógicos adquiridos na universidade” (TARDIF, 2002 apud XISTO, 2004, p. 147).

Nas relações estabelecidas entre formação acadêmica e as necessidades da educação musical nos espaços onde atuam, os egressos entrevistados na pesquisa de Xisto (2004) apontam várias divergências entre a sua formação e atuação. Para eles ao saírem do curso de licenciatura não se sentiram preparados totalmente para os diversos contextos de atuação que a área de música oferece, apesar disso consideram a teoria das universidades indispensáveis para a atuação. Alguns apontam que para suprir as necessidades deixadas pela formação inicial tiveram que recorrer aos cursos de formação continuada (cursos, oficinas, seminários).

Discutindo a formação para atuação na educação básica

A alguns anos vem sendo realizados estudos sobre a atuação do professor de música na educação básica e podemos observar que por muitos anos se discutiu a ausência do professor de música nesse ambiente, porém também existia uma preocupação em se ver até que ponto a área da educação musical estava comprometida com a escola básica (PENNA, 2011). Também se tinha uma preocupação muito grande em relação ao número de formados na área específica de música em relação a outras áreas como, por exemplo, artes plásticas, o que dificultava ainda mais a afirmação da música nas escolas básicas (PENNA, 2002).

Outra grande preocupação é o fato de que nas escolas básicas a música está localizada dentro dos conteúdos do componente curricular arte, sendo uma das quatro modalidades artísticas que podem ser trabalhadas dentro do campo. Com a lei

11.769/2008 o ensino de música tornou-se obrigatório no componente Arte, porém a mesma lei traz, junto com o pequeno número de professores formados em música, outra grande preocupação para a área da Educação musical que era o fato do ensino de música nas escolas ficarem submetido a um profissional não habilitado a trabalhar com música, como afirma Maura Penna:

Na falta de formação específica, este trabalho pedagógico com música tende a ser esporádico e superficial, ou até mesmo inadequado; inclusive, muitas das menções a respeito poderiam se referir a praticas sem cunho propriamente musical, abordando conteúdos que apenas se relacionam com a música – como, por exemplo, atividades de interpretação de letras de canções, que são correntes no ensino médio” (PENNA, 2012. P.148).

Diante de tantas dificuldades os egressos dos cursos de licenciatura em música pareciam fugir de trabalhar nesses espaços, principalmente devido as faltas de condições de trabalho. Porém, segundo estudos mais recentes, essa realidade parece estar mudando:

A área de educação musical tem, no entanto, cada vez mais fortalecido o seu compromisso com a educação básica, com um aumento dos estudos acerca da prática pedagógica nas escolas, seja para conhecer esta realidade, seja para propor alternativas para esse contexto educativo (PENNA, 2012, p.151).

Corroborando com as ideias de Penna (2012) a lei 11.769/2008 e o parecer CNE/CEB Nº: 12/2013 vieram fortalecer a implantação do ensino de música na educação básica. Esses documentos deram mais legitimidade para o campo de atuação profissional do licenciado em música.

Para Maura Penna a lei 11.769/2008 fortaleceu essas conquistas, e com ela abrem-se múltiplas possibilidades para a área de educação musical, que se encontra em um momento histórico de transição, de extrema importância quanto aos reais efeitos dessa determinação legal, em processo de implementação (PENNA, 2012, p.142).

Porém esse momento de transição pode ter sido barrado pela a provação de uma nova lei, a 13.278/2016, por trazer à tona novamente a questão da polivalência do professor de arte. Para Oliveira e Souza (2015) o licenciado em música não é preparado para a polivalência:

O licenciado em música não está preparado para a polivalência, instituída no sistema escolar com a Educação Artística, que ainda

vigora nas escolas. O espaço da música no currículo de Arte, que Arroyo tanto almejava ainda não se resolveu, pois agora se levanta outro problema: como o licenciado estará apto para ensinar as quatro linguagens da arte, sendo licenciado apenas em uma? (OLIVEIRA; SOUZA, 2015, p.3).

Essa preocupação é ocasionada pela substituição da lei 11.769/2008 pela lei 13.278/2016 que torna além da música, as artes visuais, a dança e o teatro conteúdos obrigatórios no componente curricular artes. Assim, essa situação acaba contribuindo para o afastamento desses profissionais dessa área, como afirma mais uma vez Oliveira e Souza (2015):

Os licenciados em música não estão aptos para lecionar as quatro linguagens da Arte, por isso encontram um medo e um desafio muito grande na Educação Básica. Eles lutam para que a música saia da visão polivalente do ensino de Arte. Afinal, qualquer área oriunda da licenciatura executa o seu conteúdo. Essa identidade deve ser mantida também no currículo da Arte, já que essa área de conhecimento é capaz de revolucionar, mudando o caminho dos seres humanos (OLIVEIRA; SOUZA, 2015, p.4).

Esse desafio, acredita-se ser o que acaba barrando os egressos dos cursos de música de atuarem nesses espaços, por não terem recebido formação para trabalhar com as quatro linguagens, o que acaba fazendo com o que os egressos não se sintam preparados o suficiente na Licenciatura em música para trabalhar nas salas de aula das escolas (VECHI, 2015).

Pereira (2015, p.131) constatou em sua pesquisa que “as trajetórias de trabalho dos professores(as) de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre, foram construídas a partir de percursos construídos em outros contextos”. Dentre esses contextos está o curso de licenciatura em música, evidenciamos essa influência da licenciatura em música na atuação desses professores quando a autora relata:

Cada professor(a) tem uma trajetória singular de trabalho, que é construída a partir das suas experiências individuais, tanto as experiências formativas, **no curso de licenciatura** [grifo nosso] e na formação continuada, quanto outras experiências, e concretizada a partir da interação com os sujeitos em cada uma das escolas em que trabalham (PEREIRA, 2015, p.132).

Porém, Pereira (2015) notou também em sua pesquisa que os professores licenciados em música mencionaram falhas em sua formação, a falha mencionada está relacionada ao trabalho com música na educação infantil, um desses professores disse”

não se sentir preparado para atuar com crianças” (PEREIRA, 2015, p.132) e que para terem um suporte maior em sua atuação eles investem em formações continuadas.

Gaulke (2013) realizou um estudo com o objetivo de “compreender como se aprende a ensinar música na educação básica”, para isso ela buscou “compreender como o professor iniciante lida com as dimensões dos fenômenos educativo musicais escolares; entender como lida com os sujeitos escolares em seu trabalho diário; e identificar as principais dificuldades e desafios que enfrenta” (GAULKE, 2013, p. 6).

Gaulke (2013) concluiu que existe uma base para a aprendizagem, que é ela o próprio professor, o vínculo, os alunos e os professores mais antigos, para ela “a aprendizagem da docência é todo o movimento do professor vinculado aos alunos enfrentando os desafios provocados pelo contexto e pelo desconhecido” e também que “o vínculo do professor com os alunos é o fundamento de toda a aprendizagem”. Dessa forma a autora conclui que:

A aprendizagem da docência ocorre na prática, na vivência da escola, e somente ali o professor torna-se professor. Como o professor torna-se professor quando entra na escola, um pedreiro só torna-se pedreiro quando coloca pedra sobre pedra (GAULKE, 2013, p.138).

Schneider (2015) investigou “os valores pessoais presentes e as aspirações futuras de licenciados em música para atuar na área de educação musical”. Para a autora “os objetivos que levam um profissional a tornar-se professor são os mais diversos, porém sabe-se que as condições de trabalho docente são um ponto fundamental para a permanência, ou não, de um professor no ambiente escolar” (SCHNEIDER 2015, p.23).

Os resultados da pesquisa realizada por Schneider (2015) mostraram que “os licenciados em música participantes da pesquisa atuam, enquanto professores, por um sentimento de pertencimento a comunidade” e também que “no futuro aspiram tanto por auto aceitação, afiliação e comunidade (metas intrínsecas) quanto por sucesso financeiro e popularidade (metas extrínsecas)” assim sendo, a autora conclui que “além da satisfação das necessidades psicológicas básicas, existe uma necessidade de recompensa e reconhecimento social por parte dos licenciados em música”. Notou-se também que “apesar dos baixos salários e da falta de reconhecimento, os professores de música estão, em sua maioria, satisfeitos com seus trabalhos” e “visam a melhores condições de trabalho no futuro e aspiram tanto bons relacionamentos interpessoais no local de atuação profissional [...] quanto ao maior reconhecimento social e salários compatíveis com a sua formação” (SCHNEIDER, 2015, p.134).

Metodologia

Para a obtenção dos dados da pesquisa será utilizada uma abordagem qualitativa. Yin (2016) considera que esse tipo de estudo tornou-se uma forma dominante de pesquisa em muitas áreas acadêmicas e profissionais diferentes.

Na etapa inicial serão aplicados questionários online com os egressos do curso de licenciatura em música da UERN que tem como campo de atuação as escolas de educação básica através da ferramenta de pesquisa online *SurveyMonkey*. No questionário constará questões sobre a formação inicial dos egressos, o espaço de atuação do mesmo, a relação da sua prática com a sua formação acadêmica, e a expectativa que eles têm para continuarem trabalhando na rede de educação básica. Na segunda etapa, serão realizadas entrevistas, observações e posteriormente reuniões através do grupo focal.

Considerações finais

Acreditamos que esse estudo possibilite discutir a formação obtida pelos egressos do curso de música da UERN, bem como o campo profissional de professores para atuar na educação básica.

Em relação a atuação profissional, percebi nas orientações de Grossi (2003) a possibilidade de verificar em meu trabalho em qual sentido foi pensado a atuação profissional dos egressos, se “para o mercado de trabalho” ou “no mercado de trabalho”, levando em consideração que a autora considera uma formação “para o mercado de trabalho” aquela em que o aluno recebe em seu curso uma formação que o capacite para atuar, deixando-o assim satisfeito com a sua formação, e “no mercado de trabalho” a autora considera aquela formação em que ao sair do curso o egresso não está totalmente preparado para o ofício e busca essa preparação no próprio campo de atuação através do que chamamos de “experiência”.

Até o momento obtivemos o dado de que 57 dos 132 egressos do curso de licenciatura em música da UERN conseguiram se inserir profissionalmente na educação básica, esperamos com a conclusão desta pesquisa que possamos atingir aos nossos objetivos e que possamos trazer reflexões acerca das questões propostas.

Referências

COSTA, Anne Valeska Lopes da. **Atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN dos anos 2008 a 2015**. 2016. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Artes, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2016.

COUTINHO, Raquel Avellar. **Formação Superior e Mercado de Trabalho: Considerações a Partir das Perspectivas de Egressos do Bacharelado em Música da UFPB**' 20/08/2014 104 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. **A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas**. In: LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 15-21.

FERNANDES, Midiam de Souza. **Estágio Supervisionado em Música na educação infantil: um estudo com egressos do Curso de Licenciatura Plena em Música da UFRN**' 31/03/2017 105 f. Mestrado em Música Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca setorial padre Jaime Diniz.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília:

GAULKE, Tamar Genz. **Aprendizagem da docência de Música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica**' 08/03/2013 153 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS - Lume - Repositório Digital -Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música.

GOMES, Solange Maranhão. **A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná**' 31/10/2016 241 f. Doutorado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: LUME REPOSITÓRIO DIGITAL - BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS.

GROSSI, Cristina. **Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.

JUNIOR, Daltro Keenan. **Trajetória Acadêmica de Alunos com Deficiência Visual : um estudo com egressos da Graduação em Música**.' 14/02/2017 198 f. Mestrado em MÚSICA, Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC.

OLIVEIRA, Juliana Rodrigues de; SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Prática profissional do licenciado em educação musical em Maringá: o ensino de música em questão.** XXIV EAIC, Londrina – PR, set. 2015.

PENNA, Maura. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I e II analisando a legislação e termos normativos e da legislação a prática escolar** In: PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. Cap. 7 e 8 p. 121-169.

_____. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, 7-19, set. 2002.

PEREIRA, Joana Lopes. **Construindo trajetórias de trabalho na educação infantil: perspectivas de professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre** Joana Lopes Pereira Porto Alegre - RS 2015' 05/03/2015 154 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS - LUME - Repositório Digital do Instituto de Artes da UFRGS.

SCHNEIDER, Ana Francisca. **Professores de Música do Brasil: motivações e aspirações profissionais'** 07/05/2015 180 f. Doutorado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: LUME - Repositório Digital - Biblioteca do Instituto de Artes do Rio Grande do Sul.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Plano Editora, 2002.

VECHI, Hortensia. **O canto na formação e na sala de aula: três estudos de caso.'** 30/03/2015 113 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC.

XISTO, Caroline Pozzobon. **A formação e a atuação profissional de licenciados em música: um estudo na UFSM.** 2004. 200 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2004.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016. (Cap.I).